

RELATÓRIO DE ATIVIDADES ANO 2023

NOME DA ENTIDADE E/OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

CNPJ: 18.957.065/0001-95

E-MAIL INSTITUCIONAL: adm@paicacampinas.org

TELEFONE(S): (19) 996774214 – (19) 99112-3245

ENDEREÇO: Rua Ernesto Luis de Oliveira, 100 – Vila 31 de Março

MUNICÍPIO/UF: Campinas/SP

CEP: 13091-551

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE E/OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

A finalidade do PAICA é promover o desenvolvimento global, especialmente em relação às necessidades no âmbito da saúde mental; desenvolvimento sócio emocional, sensorial, físico e cognitivo de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, tendo no foco principal os atendimentos, aqueles que estão dentro do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), mediante a oferta de serviços, programas e projetos próprios, ou devidamente vinculados à rede privada ou pública de assistência social, de atenção à saúde, educação, cultura, esportes e lazer, voltados ao atendimento multidisciplinar, estimulação precoce, dentro de um tratamento especializado a esses pacientes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Intervir de modo planejado, com uma equipe especializada, multidisciplinar, que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, com a finalidade promover o desenvolvimento global, especialmente em relação às necessidades no âmbito da saúde mental; desenvolvimento socioemocional, sensorial, comunicativo, físico, assistencial e cognitivo de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento desenvolver habilidades, convívio, participação e organização da vida cotidiana, valorizar e utilizar as potencialidades, os recursos e capacidades

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 - Vila 31 de Março - Campinas/SP - CEP: 13091- 551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

www.paicacampinas.org - [instagram.com/paica_campinas](https://www.instagram.com/paica_campinas) - [facebook.com/paica.campinas](https://www.facebook.com/paica.campinas)

individuais, para reduzir o impacto dos agravos que possam vir a ser impeditivos para o desenvolvimento e aprendizagem.

- ✓ Oferecer apoio e escuta especializada às famílias dos atendidos, mediante a oferta de serviços, programas e projetos que colaborem para uma melhor qualidade de vida desse público e levar informação, conhecimento e formação, para escolas e redes de apoio, a fim de diminuir a exclusão e o preconceito sofridos por essa clientela, especialmente as que se encontram em vulnerabilidade social.
- ✓ Promover trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas participantes, sendo foco principal dos atendimentos, crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, dentro do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), suas famílias, comunidade escolar e demais redes socioassistenciais.
- ✓ Realizar articulações com serviços de políticas públicas setoriais, conselhos de políticas públicas e de defesa dos direitos de segmentos específicos, serviços e programas e projetos de instituições não governamentais e comunitárias e demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos, de modo a promover o atendimento de qualidade aos usuários desta OSC.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE E TODAS AS OFERTAS PRESTADAS:

Resolução CNAS nº 109/2009:

- () Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- () Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos; [] Serviço Especializado em Abordagem Social;
- () Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC);
- () Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias;
- () Serviço de Acolhimento Institucional;
- () Abrigo institucional;
- () Casa-Lar;
- () Casa de Passagem ou Casa de Apoio;
- () Residência Inclusiva;

- () Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI.
- () Serviço de Acolhimento em República;
- () Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora;
- () Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências.

Resolução CNAS nº 27/2011 e Nota Técnica nº 10/2018/DRSP/SNAS:

- () Assessoramento;
- () Defesa e Garantia de Direitos.

Resolução CNAS nº 33/2011, Nota Técnica nº 02/2017/DRSP/SNAS e artigo 29, III, da Lei Complementar nº 187/2021:

- () Promoção da Integração ao Mercado de Trabalho no campo da assistência social (Acesso ao mundo do trabalho);
- () Socioaprendizagem

Resolução CNAS nº 34/2011 e artigo 29, II, da Lei Complementar nº 187/2021:

- (X) Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social.**

3. OFERTAS:

Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social.

3.1. DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) REALIZADA(S):

Nome da oferta: Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social.

Número de pessoas atendidas ao ano: 71 crianças /adolescente com diagnóstico de TEA

Participantes das atividades/projetos/serviços/programas desenvolvidos pela entidade.

Os atendidos são crianças e adolescentes com TEA, de 0 a 14 anos, encaminhados por escolas públicas, centros de saúde, CRAS, CREAS, outras instituições e livre demanda e moradores dos bairros:

Quantidade de pessoas atendidas conforme público. (Inserir o número de pessoas atendidas em cada público descrito:

() Crianças

() Adolescentes

() Jovens

() Mulheres

() Adultos

() Idosos

(X) Pessoas com deficiência – 71 usuários

() Comunidades tradicionais(terreiro, quilombolas, indígenas)

() Migrantes, refugiados, apátridas

() Entidades de assistência social

() Outros públicos da assistência social

(71) TOTAL DE ATENDIDOS NO ANO DE ANÁLISE

3.2. EQUIPE DE REFERÊNCIA:

Profissional	Formação	Função	Carga Horária Semanal	Regime de contratação
Susy Mary Vieira Ferraz	Pedagogia	Coordenadora Técnica	30h	Pessoa Jurídica
Paula Cristina Tofolli Bagio	Direito	Coordenadora administrativa/financeira	30h	Pessoa Jurídica
Tania Cristina Garcia	Serviço Social	Assistente Social	20h	CLT
Cintia de Campos	Psicologia	Psicóloga	20h	CLT
Ellen Cristina Panuto da Silva	Psicologia	Psicóloga Clínica	22h	CLT

CENTRO DE REFERÊNCIA PAICA - PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

CPNJ 18.957.065/0001-95

Rua Ernesto Luís de Oliveira, nº 100 - Vila 31 de Março - Campinas/SP - CEP: 13091- 551

Email: contato@paicacampinas.org - Telefone: (19) 99677-4214

www.paicacampinas.org - [instagram.com/paica_campinas](https://www.instagram.com/paica_campinas) - [facebook.com/paica.campinas](https://www.facebook.com/paica.campinas)

Marisa Córdoba Amarantes	Psicologia	Psicóloga	30h	CLT
Michele Rodrigues Pulcinelli	Psicologia	Psicóloga	30h	CLT
Evelyn Geissler Vilhena Magri	Psicopedagogia	Psicopedagoga	30h	CLT
Maria Cláudia de Souza Moya	Pedagogia	Pedagoga	24h	CLT
Luciana Machado Oliveira	Psicologia	Arteterapeuta	20h	Pessoa Jurídica
Juliana Scabello Apolonio	Musicoterapia	Musicoterapeuta	20h	Pessoa Jurídica
Sonia Maria Ferreira Burckauer	Fonoaudiologia	Fonoaudióloga	20h	CLT
Roberta Arnellas Micuci Marques	Fisioterapia	Fisioterapeuta	30h	CLT
Márcia Córdoba	Ensino Médio	Recepcionista	40h	CLT
Marly Cortes	Ensino Fundamental	Serviços Gerais	40h	CLT
Célia Gasparotto	Administração	Auxiliar Administrativa	20h	Pessoa Jurídica
Lucas Vilhena Magri	Administração	Estagiário	12h	Estagiário
Andrea Augusta Machado	Serviço Social	Estagiária	12h	Estagiária
Márcia Regina Pardim Cussioli	Educação Física	Psicomotricidade	12h	Voluntária
Isabela Lilla Barroso Cabral	Administração	Auxiliar Administrativa	12h	Voluntária

Marcelo Maron Abujamra	Contador	Recursos Humanos	12h	Voluntário
---------------------------	----------	------------------	-----	------------

3.3. METODOLOGIA ADOTADA POR CADA OFERTA

➤ **Atendimento serviço social**

O Serviço ofereceu um atendimento especializado às 71 famílias dos atendidos no PAICA.

A equipe de trabalho é habilitada para a prestação de serviços especializados a pessoas em situação de dependência que requeiram cuidados permanentes ou temporários

Durante os atendimentos foi possível trabalhar, apoiar e orientar, as famílias que tiveram suas limitações agravadas por violações de direitos, tais como: exploração da imagem, isolamento, confinamento, atitudes discriminatórias e preconceituosas no seio da família, da escola e da sociedade, falta de cuidados adequados por parte do cuidador, seja ele em casa, na escola, ou qualquer outro espaço social, desvalorização da potencialidade/capacidade da pessoa, dentre outras que agravam a dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia, com a finalidade de promover, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas participantes.

A partir da identificação das necessidades, foi oferecido o apoio a fim de viabilizar o acesso a:

- ✓ benefícios,
- ✓ programas de transferência de renda,
- ✓ serviços de políticas públicas setoriais,
- ✓ atividades culturais e de lazer,
- ✓ serviços socioassistenciais,
- ✓ atividades de convívio e organização da vida cotidiana,
- ✓ referência e contrarreferência,
- ✓ mobilização de família extensa ou ampliada,
- ✓ mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio,
- ✓ mobilização para o exercício da cidadania.

O atendimento inicial do profissional de Serviço Social ocorreu através de um acolhimento e escuta, visando identificar as demandas da família e atendido, que posteriormente realizou os

encaminhamentos necessários, utilizando um conjunto de instrumentos, que foram de leitura de relatórios técnicos, laudos, realização de entrevistas domiciliares, atendimentos sociais individual e grupal, visitas institucionais, reuniões e discussões de casos com a rede de serviços do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente, dentre outras demandas cotidianas inerentes a função, seguindo os seguintes passos:

- ✓ Atendimento inicial, acolhida e escuta;
- ✓ Estudo social e diagnóstico socioeconômico;
- ✓ Entrevistas/visitas domiciliares;
- ✓ Articulação com a rede de serviços do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente;
- ✓ Encaminhamentos para a rede de serviços públicos de educação, saúde, trabalho, cultura, esporte, segurança pública e outros, conforme necessidades;
- ✓ Realização de palestras educativas e grupos temáticos;
- ✓ Fortalecimento da convivência familiar e comunitária;
- ✓ Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos;
- ✓ Conscientização das famílias e sociedade quanto aos direitos e deveres de todo cidadão diante a pessoa com deficiência;
- ✓ Elaboração de relatórios e pareceres sociais;
- ✓ Vivenciar experiências que possibilitem meios e oportunidades de conhecer o território e
- ✓ (re) significá-lo, de acordo com seus recursos e potencialidades;
- ✓ Registros em prontuário sobre as impressões e realidades colhidas;
- ✓ Participação nas reuniões de equipe, contribuindo nos planejamentos;
- ✓ Trabalho conjunto com a equipe multidisciplinar
- ✓ Fortalecimento da função protetiva da família;
- ✓ Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- ✓ Informação; banco de dados de usuários e organizações;

Metodologia

- ✓ Grupos de acolhida e escuta especializada para famílias dos atendidos;
- ✓ Grupos semanais de atividades de psicoeducação, para famílias dos atendidos;

- ✓ Grupos semanais de atividades artesanais, arte terapêuticas, musicais e corporais;
- ✓ Reuniões com redes socioassistenciais
- ✓ Reuniões com redes escolares e demais serviços intersetoriais
- ✓ Participação em reuniões semanais com a equipe multidisciplinar

Formação e Capacitação

Quando as crianças/adolescentes foram inseridas no atendimento na Instituição, as escolas foram contactadas para realização de trabalho conjunto e convidados para formações, parcerias e trabalho intersetorial em períodos regulares ao longo do ano, a fim de ampliação da capacidade protetiva e de superação de fragilidades e riscos na tarefa de cuidar, por todos os envolvidos nesses espaços sociais. Além disso, foram solicitadas para as escolas, o preenchimento de relatórios e escalas, que possam auxiliar-nos na avaliação e planejamento do trabalho desenvolvido, bem como documentos e relatórios das outras áreas sociais e médicas.

Foram realizadas 115 reuniões com profissionais de referência das escolas, responsáveis pelo atendido no PAICA.

As formações que oferecemos, foram estendidas também, a outros serviços das redes intersetoriais, como Centros de Saúde, CRAS, CREAS, CRPD, entre outros, totalizando 6 palestras e 23 participações em reuniões Intersetoriais.

A Instituição também disponibilizou Cursos de Capacitação e o I Seminário TEA - PAICA

Metodologia

- ✓ Oferecer capacitação e orientação para o trabalho, desenvolvimento, aprendizagem e motivação das crianças e adolescentes com TEA;
- ✓ Discussão de casos, tomada de decisões conjuntas, para oportunizar a generalização dos conteúdos e habilidades;
- ✓ Levar informações sobre as questões das pessoas com deficiência, de modo partícules, aquelas que estão dentro do Espectro do Autismo, a fim de extinção do preconceito, acolhimento em todos os territórios de pertencimento.

- **MODALIDADE 1** - Foi oferecido 1 curso no primeiro semestre, com 32 profissionais/familiares, com palestras de profissionais com vasta experiência na área do autismo.
- **MODALIDADE 2** – Foi oferecido uma capacitação sobre o autismo, características e intervenções, para 5 profissionais das escolas que tem alunos atendidos dentro do Projeto Multidisciplinar no PAICA, alcançando 69 profissionais e 13 escolas.
- **MODALIDADE 3** – Foi realizado o I Seminário TEA - PAICA, com participação de 180 pessoas de redes intersetoriais, escolares, socioassistenciais e demais interessados no tema em questão, com palestrantes com vasta experiência do tema do autismo e os profissionais de cada área de atendimento do PAICA, fizeram uma explanação dos objetivos, metodologias e trabalhos realizados.

Cuidando de quem Cuida

Esse atendimento semanal foi oferecido às 71 famílias dos atendidos no PAICA, que em alguns casos, participaram mais de um membro das famílias, totalizando um total de 118 atendimentos semanais, que aconteceu de acordo com o número de horas e atendimentos recebidos pelos seus filhos.

Foram realizados 4 grupos dia, de segunda a sexta, e os assuntos abordados, variam de acordo com a demanda de cada grupo, com atividades de acolhimento, orientação familiar, arteterapia e terapias alternativas, atividades de lazer e incentivo ao trabalho.

Neste momento ocorreu o trabalho que chamamos de psicoeducação, abordando temas dentro do TEA – Transtorno do Espectro do Autismo: com apresentação de cenas de filmes, artigos pedagógicos, culturais e esportivos, banco de dados de benefícios socioassistenciais, discussões e orientações de condutas, troca de experiências, entre outros.

Essa é uma prática, baseada em evidências científicas, que tem como foco, a sistematização do conhecimento para atuar no manejo do comportamento dos filhos. Todas essas ações, se aprendidas e aplicadas de maneira efetiva em todos os contextos de vida da criança/adolescente, o sucesso em seu desenvolvimento geral, se torna muito mais viável, mais rápido e diminui muito o sofrimento que há com todos os envolvidos, principalmente nas reações e crises de auto ou heteroagressividade.

Além desse trabalho, foram realizadas 2 reuniões anuais, no final do 1º. semestre e outra no final do ano, para entrega de relatório dos atendimentos realizados, abordando os sucessos, dificuldades, manutenção ou planejamento de novos objetivos e sempre que os pais solicitaram.

Metodologia

- ✓ Grupos de acolhida e escuta especializada para famílias dos atendidos na instituição, trazendo oportunidades de fortalecimento da convivência familiar e comunitária, convívio e fortalecimento de vínculos;
- ✓ Grupos semanais de atividades de psicoeducação, orientações sobre as questões encontradas na família que tem entre seus membros, a criança/adolescente, dentro do Espectro do Autismo, oferecendo trocas de experiências, apresentação de filmes e debates, leitura de textos, capítulos de livros entre outras;
- ✓ Grupos semanais de atividades artesanais e arte terapêuticas;
- ✓ Reuniões com redes escolares e demais serviços intersetoriais
- ✓ Participação em reuniões semanais com a equipe multidisciplinar

Atendimento Multidisciplinar

Os atendimentos foram prioritariamente individuais e em alguns casos coletivos e foram desenvolvidos semanalmente, de maneira multidisciplinar, de acordo com necessidades individuais, a fim de identificar e desenvolver habilidades, convívio, participação e organização da vida cotidiana, valorizar e utilizar as potencialidades, os recursos e capacidades individuais, para reduzir o impacto dos agravos que possam vir a ser impeditivos para o desenvolvimento e aprendizagem dos atendidos.

A meta máxima desses atendimentos, foram o progresso escolar e social de cada um, promovendo a autonomia, melhora na qualidade de vida, sucesso no âmbito da saúde mental, socioemocional, sensorial, físico e cognitivo, com as atividades desenvolvidas em cada momento terapêutico.

Metodologia

Os atendimentos envolveram as áreas de: Pedagogia, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Musicoterapia e Arteterapia, de acordo com anamnese inicial realizada, necessidade individual detectada e disponibilidade de horário.

Foram desenvolvidos planos individuais de atendimento, elaboração de relatórios e prontuários, para acompanhamento dos progressos e necessidades de rever objetivos, metas e metodologias de trabalho.

3.4. ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

A Organização está inserida no sistema de referência e de contrarreferência da rede socioassistencial do município junto ao CRAS e/ou CREAS?

Sim

Não

Não se aplica

Foram recebidas demandas do CRAS e CREAS, principalmente através da participação da Assistente Social da Instituição nas Reuniões Intersectoriais, que realizou orientações de como fazer a inscrição para atendimentos na Instituição. O processo de chamamento aos atendimentos, se dá por ordem de inscrição, mas também a condição da vaga disponível ser no contraturno escolar, a idade dos outros atendidos no horário disponível e a área de atendimento.

Alcance da oferta:

Municipal

Estadual

Nacional

Os atendidos são oriundos da cidade de Campinas, todos os bairros e por questão de proximidade, a maior demanda se encontra nas regiões leste e sul da cidade, por conta de proximidade da Instituição, que se localiza na região leste.

3.5. RESULTADOS OBTIDOS:

ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS OBTIDOS
<p>Atendimento Serviço Social</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atendimento inicial, entrevista, triagem, estudo socioeconômico e cadastro no Serviço Social, das 71 famílias atendidas. 2. Rodas de conversa sobre acessos à programas, projetos e políticas públicas, disponíveis pela rede socioassistencial. 3. Participação no grupo familiar Cuidando de quem Cuida, em conjunto com a equipe Psicologia. 4. Fluxo na rede para os atendimentos, agendamentos de consulta com os serviços de saúde nos Centros de Saúde, Disque Saúde, CAPS, Centro de Reabilitação de Sosas, UNICAMP, entre outros. 5. Acolhimento familiar das 71 famílias atendidas, para encaminhamento e colaboração nos agendamentos, de acordo com as necessidades individuais: <ul style="list-style-type: none"> • Cadastro Único • BPC • Cartão Bem Acessível • Primeira e segunda vias de documentos crianças/adolescentes atendidos e familiares • Acolhimento, orientação familiar sobre solicitação de professor apoio de sala • Defensoria Pública, para articulação de documentos/laudos para atendidos no PAICA 6. Participação em atividade externa com grupo de atendidos e familiares 7. Articulação com Redes de Ensino: <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de vagas • Prioridade de atendimentos • Verificação e indicação de Profissional de Apoio e Cuidador • Visita técnica Creche Tia Lea • Reunião online com a professora educação especial da CEI Fadinha Azul. • Visita a Creche Tia Lea – discussão de caso da criança atendida no Paica

- Acolhimento – professora educação especial CEI São Francisco– inserção e inscrição de aluna com TEA.
- Reunião remota em parceria com psicólogo na escola parceira de aluno atendido no PAICA
- Organização –contatos e convite para as escolas parceiras - Capacitação em TEA
- Participação no curso Capacitação em TEA para escolas parceiras
- Visita técnica à Escola Estadual Conjunto Vida Nova III
- Contato com a Secretaria de Educação, para verificação de vagas e inclusão escolar de atendidos PAICA
- Reunião escolar Creche Tia Lea - professora educação especial, orientadora pedagógica, Assistente Social e Fisioterapeuta do PAICA
- Visita à Escola Carlos Gomes, para organização do espaço para o evento - Roda de Conversa PAICA/ CRPCD - acolhimento para o coletivo de familiares em TEA
- Contato com Escola André Tozello, sobre transporte para inserção de criança no PAICA

8. Apresentação dos Serviços PAICA:

- CRPCD para as Assistentes Sociais
- Reunião Intersectorial Leste
- Intersectorial – CS Taquaral – Apresentação do PAICA – discussão de casos.

9. Articulações com Rede Socioassistencial:

- Articulação com Assistente Social do CRAS Anhumas, discussão de caso da família de atendido no PAICA
- Articulação com Assistente Social da Psiquiatria Infantil UNICAMP – estudo de caso de família atendida no PAICA.
- Articulação com Assistente Social da Psiquiatria Infantil Unicamp – estudo de caso de família atendida no PAICA.
- Participação no FLAS MOB. – DAS LESTE - dia 18 de maio – sensibilização para a população através de ação rápida junto a semáforo da região central “Proteja nossas crianças e adolescentes
- Relatório e articulação com Previdência e Defensoria Pública
- Participação na composição do Eixo 3 – articulação entre segmentos - Conferências Regional Assistência Social Leste.

- Intersetorial – DAS Leste - Instituto Humberto de Campos
- Reunião intersectorial - apresentação conselho tutelar
- Contato com a rede da criança/adolescente – Distrito Saúde Leste
- Visita técnica ao PAICA, da Assistente Social representante CRPCD, para parceria entre serviços. Organização para Roda de Conversa - abordagem coletiva à familiares, orientação aos direitos e benefícios para as pessoas com TEA e conhecimento sobre características, diagnóstico e intervenções, para famílias em filas de espera para atendimentos
- Participação no Seminário Frente de Defesa da Orfandade de Campinas
- Reunião CRPCD /PAICA - organização grupo coletivo para família
- Reunião Intersetorial - construção do mapeamento da rede/direitos previdenciários e BPC
- Contato com Assistente Social DAS Leste - Discussão de caso

10. Articulação com equipes de Saúde:

- CS São Quirino – território equipe (céu), para intervenção e visita domiciliar Articulação com Assistente Social do CRAS Anhumas, discussão de caso da família de atendido no PAICA
- Contato com agente de saúde, equipe da enfermagem do CS. São Quirino agendando visita domiciliar em equipe CS/PAICA
- Visita domiciliar para atendido no PAICA, em parceira com equipe de saúde São Quirino
- Intervenção Centro de Saúde referência – Conceição, para solicitação de laudo médico/decisão judicial de atendido
- Acompanhamento familiar de criança atendida no PAICA, na consulta médica com a equipe da psiquiatria infantil UNICAMP
- Contato SINDAE/ SANASA - solicitação doação de medicação para atendido do PAICA

11. Participação em reuniões nos Conselhos Municipais:

- Participação reunião remota Comissão Inscrição e Normas – CMAS
- Reunião CMAS – conselho/normas e inscrição PAICA
- Participação reunião remota Comissão Inscrição e Normas – CMAS

- Participação reunião Atos do Conselho (CMDCA) apresentação do PAICA para votação da inscrição definitiva
- Visita de Assistentes Sociais do CMAS, para Registro da Instituição

12. Visitas para conhecimento do setor/trabalho conjunto

- Visita Institucional ADACAMP – Associação para o desenvolvimento dos Autistas em Campinas.
- Visita EMDEC- Transporte PAI SERVIÇOS
- Visita ao Centro Reabilitação Sousas – buscar informações e agendamento com neurologista para atualização do laudo médico de atendido
- Articulação contato serviço Odontologia/SESC – Campinas – Atividades Educação em Saúde Bucal para as crianças atendidas no PAICA
- Visita ao PAICA da Equipe NASF/ Núcleo Ampliado saúde da família, para apresentação/conhecimento dos serviços oferecidos
- CPFL – Tarifa Social – direito do Autista
- Prefeitura - Secretaria da Cultura
- Articulação com Centro de Reabilitação Sousas, com equipe técnica do Abrigo Cidade dos Meninos
- Visita ONG - Projeto Crescer - Bairro Matão
- Defensoria Pública - solicitação da judicialização para vaga e inclusão escolar de atendido no PAICA
- SETRANSP/EMDEC - devolutiva sobre pesquisa sobre instituições que se utilizam de transporte público
- Defensoria Pública, para articulação de documentos/laudos para atendidos no PAICA

13. Organização e contatos com a equipe intersetorial para discussão de caso:

- Assistente Social Psiquiatria infantil Unicamp
- CRAS Anhumas – Assistente Social
- Escola Fadinha Azul – Professora educação especial

	<ul style="list-style-type: none">• Centro de Saúde São Quirino• Reunião com a dupla psicossocial Cidade dos Meninos – discussão de caso de 2 atendidos irmãos• Associação Pestalozzi – discussão de caso sobre atendimento prestado a atendido• Discussão de caso familiar com CRPCD• Visita técnica da Assistente Social da Instituição Padre Haroldo, para discussão de caso atendido no PAICA.• Assistente Social Unicamp – Discussão de caso de atendido PAICA
--	--

Formação e Capacitação	<p>1. Momentos de Formação de equipe, presenciais e online:</p> <ul style="list-style-type: none">• Cuidando de Quem Cuida - IURI CAPELATTO• Regulação e Hiperfoco no TEA – DR. THIAGO LOPES• Abordagem e Orientação Familiar – SUSY FERRAZ• Inclusão, Família e Escola – CAROLINA LOPES• Técnicas em Comunicação e Linguagem - SANDRA LAZZARI• Melhorando a Qualidade de Sono em Crianças Atípicas - ANA GROENINGER• Protocolos PAICA – PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO – SUSY FERRAZ <p>2. Palestra Formativa para Escolas</p> <p><i>TEA – Transtorno do Espectro do Autismo – Conhecer para Intervir</i></p> <p>Com esse momento de formação, conseguimos levar às escolas parceiras, um momento de conhecimento e reconhecimento dos sinais e características do transtorno do espectro do autismo, através de um caminhar através da sua história e critérios de avaliação diagnóstica, possibilitando o reconhecimento das questões sensoriais e comportamentais possíveis dentro do espectro e sua importância para o desenvolvimento pedagógico, para que cada um possa ultrapassar suas limitações e ser estimulado dentro de suas habilidades, que é possível através de uma intervenção pedagógica adequada, uso de recursos visuais, para contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem no contexto escolar. Foram realizados 8 momentos de formação durante o ano de 2023.</p> <p>3. Seminário</p> <p>O I Seminário TEA Paica, aconteceu no dia 30 de outubro, das 9h às 17h, no plenário da Câmara Municipal de Campinas, com o apoio da equipe da Vereadora Débora Palermo.</p> <p>Tivemos 237 inscrições, 24 convidados e 24 profissionais do PAICA, mas, como era um evento gratuito, no dia tivemos 98 pessoas inscritas, 18 convidados e a equipe PAICA.</p> <p>Além de levar ao conhecimento dos presentes, um pouco da história da OSC, foram realizadas apresentações de cada área de atuação, com a metodologia de trabalho, números de atendidos, evolução, objetivos, metas e resultados.</p>
-------------------------------	--

As avaliações dos participantes, foram muito positivas, sobre os atendimentos, o espaço físico, a organização das atividades, das apresentações e do evento em si!

Foram realizadas 2 palestras, além das apresentações do trabalho realizado no PAICA.

No período da manhã, a convidada foi Andréa Werner, com o tema “GARANTINDO OS DIREITOS DO TEA”

Deputada Estadual/SP. Presidente da Comissão dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Jornalista, mãe atípica e autista. Werner também foi colunista da revista Crescer. Em janeiro de 2021, anunciou a fundação de uma organização chamada Instituto Lagarta Vira Pupa, formada por mães de crianças com deficiência e mulheres com deficiência, entre elas autistas. É autora de 2 livros, em 2016: *Lagarta Vira Pupa: A vida e os aprendizados ao lado de um lindo garotinho autista*, e em 2017: *Meu amigo faz iiiii* – Livro Infantil, sobre as características do TEA.

No período da tarde, o convidado foi Iuri Capelatto, com o tema “CUIDANDO DE QUEM CUIDA”. Psicólogo e psicoterapeuta de crianças, adolescentes e adultos. Mestre em Ciências Médicas da FCM-Unicamp, conclusão em 2013. Membro do Laboratório DISAPRE - UNICAMP até 2015. Membro da ABENEPI (Associação Brasileira de Neurologia, Psiquiatria Infantil e Profissões Afins). Presidente da ABENEPI-Capítulo Paulista gestão 2022 a 2024. Sócio fundador do CIAPRE (Centro de Investigação da Atenção e Aprendizagem). Especialização em Neuropsicologia Aplicada à Neurologia Infantil - Unicamp. Professor convidado do curso de extensão de especialização em Neuropsicologia Aplicada à Neurologia Infantil-Unicamp e Reabilitação em Neurologia Infantil Unicamp; de diversos cursos de pós-graduação em psicopedagogia e neuro psicopedagogia. Palestrante em diversos congressos, cursos, eventos e escolas. Autor de livro e capítulos de livros. Prêmio Tributo Especial Internacional de Pessoa de Expressão 2019 e 2020 na categoria especial de Melhores Práticas na educação, saúde, ciência, política, religião, lei, proteção e segurança, conferido pelo projeto Erasmus+

Participaram também do Seminário, 3 jovens com autismo, dando depoimentos de como foi sua vida, onde estão hoje, seus sonhos, progressos, dificuldades e caminhos.

	<p>Luccas Soares, abrilhantou o Seminário, com suas canções. Ele é pai de gêmeos com 3 anos de idade e um deles, tem o diagnóstico de TEA.</p> <p>Luccas é fundador e Coordenador Geral do Instituto Anelo, que teve sua origem em 1996, no bairro Jardim Florence I, em Campinas (SP), quando Luccas Soares, um adolescente morador de uma das vielas da Rua Carlos Roberto Pereira, antiga 149, apaixonou-se pela música e decidiu que faria dela sua vida, mesmo sem ter ideia dos caminhos para onde ela o levaria.</p> <p>Desde a infância Luccas trabalhava como vendedor ambulante e realizava serviços informais para ajudar a mãe no sustento da casa. Ele, então, investiu todas as suas economias na compra de um teclado, tornando-se o primeiro músico da família. E, em 1997, formou, junto com amigos, a Banda Anelo, embrião do que é hoje o Instituto.</p>
<p>Cuidando de quem Cuida</p>	<p>Desde o início dos atendimentos, tivemos boa adesão, tendo a princípio, todos os familiares, que acompanham a criança, ingressado para os atendimentos.</p> <p>Perfil da população atendida: observa-se um grande número de mães e muitas tiveram o afastamento do parceiro na gravidez ou, em maior número, quando recebido o diagnóstico da criança.</p> <p>Observa-se também, casos em que os cuidados estão sob a responsabilidade das avós, ou por ausência da mãe, ou por impossibilidade do grupo parental.</p> <p>As dinâmicas familiares são permeadas por conflitos, sendo um número significativo de famílias disfuncionais.</p> <p>Em relação ao aspecto cognitivo, observa-se mães com recursos para compreender os comportamentos dentro do espectro, porém, há um número que denota falta de conhecimento, compreensão, atenção adequada, como também, “negação da realidade”, ou seja, ainda no processo de não aceitação do filho, tal como é, perpetuando uma imagem idealizada e podendo negligenciar os encaminhamentos necessários para o desenvolvimento destas.</p> <p>Apresentamos a evolução das famílias atendidas neste período a partir de três indicadores, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do conhecimento sobre Autismo, • Empoderamento pessoal e como cuidadora,

- Engajamento no grupo.

Nas avaliações realizadas ao final do ano, pudemos observar números muito positivos, das metas desejadas, conforme informações a seguir:

Além das nossas observações nos grupos, realizamos um inventário junto aos familiares, para termos também “o olhar deles”, frente aos resultados, tornando os resultados mais fidedignos.

- 96,6% das famílias consideram que tiveram evolução na forma de interagir com seu filho com TEA
- 64,3% se sentem mais preparados para acompanhar seu filho com TEA e 35,7%, um pouco mais preparados
- 93,1% responderam que mudaram sua autoimagem, depois da participação nos grupos
- 82,1%, se sentem mais confiantes, em relação ao futuro de seus filhos
- 100% das famílias, consideram o grupo como uma rede de apoio
- Quanto você conhecia sobre autismo antes de ingressar no grupo?
 - 3,6% tinham ótimo conhecimento
 - 17,9% tinham bom conhecimento
 - 53,6% tinham conhecimento razoável
 - 3% conheciam muito pouco
 - 14,6% não conheciam quase nada

- Em relação ao conhecimento sobre autismo ao participar do grupo:
 - 39,3% das famílias consideram que tiveram alto grau de aprendizagem
 - 39,3% das famílias consideram que tiveram bom grau de aprendizagem
 - 14,3% das famílias consideram que tiveram razoável grau de aprendizagem
 - 7,1% das famílias consideram que ainda precisam aprender muito.

A seguir serão apresentadas as observações da equipe de profissionais, sobre o desenvolvimento dos familiares nos grupos.

- Ampliação do conhecimento sobre Autismo:

O grupo é aberto, portanto, há o ingresso de familiares a cada criança/adolescente que é inserida no serviço. Além deste fato, esses familiares iniciam no grupo com níveis de conhecimento bastante distintos. Há aqueles que ainda vivenciam o processo de luto do filho idealizado, a aceitação do diagnóstico, que alimentam a expectativa de “reversão”, portanto, encontram-se em “negação”, há aqueles que

pouco ou nada investem em buscar saber mais e aqueles que praticamente “se especializam”, engajando-se em grupos diversos, acompanhando inúmeros especialistas nas redes sociais.

Essa diversidade no grupo promove trocas sendo o acesso das famílias “carentes de informação” facilitado, por tratar-se do “seu igual”, de vir de pessoas que vem do “seu lugar de fala”, que vivenciaram as mesmas experiências, as mesmas dores, os mesmos desafios, portanto, têm ressonância com os que chegam neste conjunto de sintomatologia.

No grupo oferecemos diferentes atividades, sendo uma delas, a psicoeducação, cujo foco é justamente incentivar e mediar o grupo para o conhecimento sobre o autismo.

Observamos que na medida em que esse conhecimento é integrado, e observável por meio dos relatos nas intervenções com o (s) filhos e interação em geral, na sua maior serenidade e equilíbrio em seu dia a dia.

- Empoderamento Pessoal e como Cuidadora:

No que se refere ao empoderamento pessoal e como cuidadora, nossas observações nos mostram que a participação na grande maioria é composta por mães “solo”, seguida de casais e depois avós.

As mães e avós, na grande maioria dos casos, apresentam baixa autoestima, sobreposição de papéis, sem rede de apoio, altos níveis de estresse ou depressão.

Sobrevivem do Benefício de Prestação Continuada, ou trabalham fora somando-se aos cuidados dos filhos e toda carga de responsabilidade pelo acompanhamento do filho TEA, na grande maioria das vezes, sem qualquer rede de apoio ou benefício complementar, ajuda de renda ou pensão por parte do pai da criança.

Sobre os cuidados específicos, as intervenções diante das crises ou rotinas com o filho, o grupo mostra-se muito heterogêneo. Ainda assim, poucas são aquelas que buscam conhecimento ou se aprofundam por si mesmas a conhecer mais sobre o transtorno, enquanto outras se tornam grandes conhecedoras.

Nos grupos ocorre a formação de vínculos de uma forma quase imediata, acreditamos se deva a identificação dos familiares na condição dos filhos, a angústia, o desconhecimento, a preocupação com o futuro ou falta de perspectivas, as dificuldades de inclusão na comunidade e nos programas

de governo, a busca por laudos e assistência médica adequada, a falta de apoio até mesmo no núcleo familiar, o luto, entre tantos outros fatores.

Essas trocas promovem o fortalecimento de vínculos, a entrega, empatia, estabelecimento da confiança, abertura para colocar-se, nas questões e processos de sua biografia e internos, de “foro íntimo”.

Percebemos os resultados bastante presentes nas mães, seja por meio de devolutivas espontâneas no próprio grupo, pela sua forma de apresentar-se – postura, articulação, segurança com que se apresenta e se expõe, até mesmo a maneira de cuidar-se, os relatos das intervenções junto ao filho (s), familiares, comunidade.

O desafio maior, que requer variáveis de alcance longo prazo, na recuperação de sua identidade como cidadã, na vida profissional, têm em si exigências externas que precisam antes ser contempladas: a autorregulação do filho, sua autonomia e ou criação/ampliação da rede de apoio, empregabilidade que lhe confira o valor que supra os cuidados do (s) filho (s) no período de trabalho. Este é um ponto nevrálgico a ser considerado e vital para a saúde familiar e fundamentalmente da mãe.

- Engajamento no grupo:

Nos itens apresentados acima, compreendemos que este indicador já fora contemplado. Cabe-nos ressaltar que o engajamento é observado nas entregas de cada familiar durante as vivências, na empatia e vontade de ajudar prontamente um ao outro, nas exposições de cunho pessoal, no envolvimento recíproco quando se preocupam na ausência de um ou outro ou até mesmo em questões de apoio médico, entre outros.

- Quantitativos:

Neste período foram atendidas 71 famílias, totalizando aproximadamente 849 atendimentos.

Vale ressaltar que muitas das famílias tem a participação de mais que um ente do núcleo familiar, sendo de 2 a 3 (cônjuge, avó/avô, outro filho, irmãos, cuidador, outros), não considerados nestes totais.

<p>Atendimento Multidisciplinar</p>	<p>➤ Fisioterapia</p> <p>Total de 57 crianças atendidas na área de fisioterapia, em 2023.</p> <p>No tempo decorrido do início do atendimento até o momento, foram avaliados os seguintes quesitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Postura • Alterações anatômicas como cifose, escoliose e lordose: • Pés supino/pronado, plano/cavo; • Sobre peso causando sobrecarga articular levando a alteração postural; • Sentar-se em W; • Geno varo/valgo; • Rotação de quadril. • Postura correta significa harmonia entre centro gravidade X funções automáticas (andar, sentar-se, etc.) • Tônus (Adaptar por 15 segundos em 2 etapas com pesos, bolas, garrafa pet com água- usar a criatividade) <p>Avalia grau de força muscular = Escala Campbell para Hipotonia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio – Estável / Instável • Destreza Manual - Avalia as habilidades das mãos. Maneira como uma criança segura e manuseia objetos. • Coordenação Motora - Avalia as habilidades que envolvam movimentação articulada amplas como andar, correr, pular simetricamente alinhada. • Marcha - Avalia tipo de marcha = Equina. descoordenada, sem alteração, Habilidades de Locomoção. Analisa de maneira geral observacional o andar, correr, escorregar, subir e descer escadas, pular. • Habilidades de Estabilização - Analisa de maneira geral observacional o agachar e levantar com equilíbrio, "estátua " • Habilidades de Manipulação - Analisa de maneira geral observacional o chutar, arremessar, agarrar. <p>Matriciamento</p> <p>No âmbito escolar estamos em frequente contato com coordenadores, professores da educação especial e de sala para reuniões e visitas orientando e auxiliando de acordo com a necessidade específica de cada aluno identificando a melhor maneira para adequação favorecendo o</p>
--	---

desempenho pedagógico, desenvolvimento neuropsicomotor e a socialização.

Foram realizados, durante todo período 22 contatos entre visita a escola, reuniões online e presenciais no PAICA.

Trabalho Realizado

O atendimento se inicia mostrando fichas com as figuras das atividades que serão realizadas através do quadro de rotina visual fixado na parede com 2 colunas AGORA//JÁ FOI onde a criança visualiza a atividade e ao terminá-la transfere a ficha para o JÁ FOI.

Realizo atividades lúdicas, com bolas, cinesioterapias e circuitos psicomotores, que desenvolvam a coordenação complexa dos músculos; coordenação motora fina; fortalecimento dos músculos e ligamento; agilidade; confiança; equilíbrio; correção e controle postural; treino da marcha; concentração visual; percepção espacial e temporal; memória; planejamento motor; atividades com elementos da estimulação sensorial que desenvolvam o pensamento abstrato, ajudando no desenvolvimento de habilidades complexas como correr, pular, subir e descer escadas, agachar, agarrar objetos, chutar.

Atividades que desencadeiam um relaxamento muscular, reduzindo a ansiedade e gerando um conforto para a criança.

Após cada atendimento realizamos a orientação parental com dicas de atividades para serem realizadas em casa durante a semana, como se fosse uma lição de casa de maneira fácil, interativa e agregadora com a família adaptada ao ambiente natural para que os atendentes possam ser estimulados e trabalhados até o próximo atendimento.

Fisioterapia no TEA

O fisioterapeuta é fundamental para a vida do autista pois atua diretamente nas habilidades motoras, determinantes do desenvolvimento básico como: rolar, pegar objetos, engatinhar, sentar-se, ficar de pé, andar, correr, pular, jogar, por meio do ganho da força muscular e coordenação motora, correção postural, melhora do equilíbrio, promovendo uma melhor autoconfiança, socialização e qualidade de vida.

➤ **Fonoaudiologia**

A fonoaudiologia no TEA trabalha na comunicação global diretamente na audição e fala, além de ampliar as habilidades comunicativas também facilita a interação social com qualidade, como também a compreensão do mundo ao seu redor.

O projeto de atendimento aconteceu após uma anamnese com mãe ou responsável do atendido, observação em atividades sem demanda e uma avaliação detalhada para verificação das dificuldades e habilidades do mesmo.

Após todo este trabalho teve início o atendimento baseado em planejamento prévio que pode e deve ser alterado de acordo com a evolução do atendido, onde podemos introduzir ou retirar alguns pontos. Apresento a evolução dos 22 atendidos sob os aspectos a seguir:

- Imitação
- Intenção de fala
- Atenção compartilhada
- Emissão de sons e/ou vocábulos

Durante o período, 42 crianças/adolescentes foram atendidas pelo Setor de Fonoaudiologia, com melhoras significativas na imitação, intenção de falas, atenção compartilhada e emissão de sons/vocábulos.

➤ **Pedagogia e Psicopedagogia**

De acordo com as análises feitas ao longo do ano de 2023, pôde-se observar em cada quesito uma progressão no desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças na sua grande maioria.

Vale lembrar que os quesitos analisados são referentes à vivência das sessões psicopedagógicas como se sentar, contato visual, brincar social, atividades gerais pedagógicas, permanência na sala e atenção compartilhada.

Assim deve-se ter como premissa, ensinar o saber o que é essencial, tanto no que tange às atividades pedagógicas, quanto às atividades de vida diária, fazer com que a criança conheça suas características e potencialidades e reconhecer seus limites. Forjando dessa forma, o desenvolvimento da identidade e conquista da sua autonomia.

Dessa forma, a capacidade das crianças se sentirem confiantes em si, aceitas no meio, ouvidas, cuidadas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social. A possibilidade de se apropriarem desde cedo e assumirem pequenas responsabilidades contribuem para o desenvolvimento da autoestima, fundamental para que a criança se sinta confiante e feliz. Portanto, é de extrema importância a avaliação e a intervenção pedagógica no que tange, a permanência na sala, a sua permanência sentada nas atividades pedagógicas mais estruturadas e a atenção compartilhada.

A apropriação da identidade e da autonomia estão fortemente relacionados com os processos de socialização, por isso é tão importante a avaliação do brincar social, no qual há um vínculo com o outro, por meio do contato visual e atenção compartilhada. Nessas interações sociais acontecem o alargamento dos laços afetivos que as crianças podem criar com seus pares e adultos, colaborando para que o reconhecimento do outro e a comprovação das diferenças entre ambas sejam valorizadas.

Outro fator importante que se encontra nos quesitos contato visual e atenção compartilhada é a imitação, que no caso de crianças com TEA estão comprometidos. Por isso, a percepção e a compreensão de si são fundamentais sendo incorporados através de jogos de imitação e brincadeiras sociais, pois a imitação é o resultado da capacidade da criança observar, reproduzir e aprender. Assim por meio de atividades são realizadas propostas que direcionem o olhar para os objetos e pessoas, seguir gestos e apontamentos, através de jogos de imitação, entre outros.

A análise do quesito brincar social é muito importante, pois em crianças autistas essa característica está comprometida. No brincar podem desenvolver algumas habilidades importantes como por exemplo atenção, imitação, memória e a imaginação. Assim são promovidas atividades que proporcionem o brincar cooperativamente, lado a lado, brincadeiras imaginárias, troca de brinquedos e a introdução de regras.

A permanência em sala e a permanência sentada são fatores imprescindíveis e pré-requisitos para o início acadêmico. Por isso essas habilidades são adotadas e estruturadas nas sessões por meio dos princípios ABA.

No quesito, atividades pedagógicas, está englobada a linguagem, outro fator essencial para se adquirir por essas crianças, pois é por meio da linguagem que o ser humano se expressa e assim cria um vínculo com o

outro. Assim é fundamental trabalhar de forma essencial a introdução da linguagem no seu âmago e em todos os modos como gestos, língua e para as crianças não verbal a implementação da comunicação suplementar alternativa (CSA).

Essa habilidade é de extrema importância, pois permite que a criança ingresse em um contexto amplo e reforçador, culminando em um aprendizado em que possa aprender a aprender, em todas as oportunidades de ensino disponíveis de forma estruturada e naturalística.

Assim seguem abaixo os gráficos das atividades psicopedagógicas abordando o total de cada quesito.

Permanência em sala

Quanto ao tempo de permanência em sala, pode-se constatar que na sua grande maioria houve um ganho na permanência em sala durante toda a sessão, ficando aproximadamente 3 crianças entre 35% e 46% durante as sessões. Para elas já está sendo implantada técnicas baseadas em ABA (análise do comportamento aplicada), pautada no livro Ensino de Habilidades Básicas para pessoas com Autismo (manual para intervenção comportamental intensiva).

Contato Visual

No quesito contato visual, pode-se constatar que na sua maioria houve um ganho considerável, sendo aproximadamente 8 crianças variando entre 70% e 90% de sucesso, já abaixo de 30%, ficaram 5 atendidos empara os que ficaram abaixo de 60%, os princípios baseados em ABA (análise do comportamento) se intensificarão de forma não apenas nas sessões, mas também de forma a generalizar, ou seja, introduzindo técnicas e treinos aos pais e escola. Lembrando que esse quesito é fundamental para a pré-alfabetização, principalmente na questão visomotora.

A comunicação suplementar e alternativa (CSA) se manterá e será ampliada de forma também a generalizar, sendo usada inclusive em casa e na escola.

Tempo de permanência sentado

Em relação ao tempo sentado houve um ganho considerável, sendo que a maioria ficou entre 65% e 100% de melhora nesse quesito. Essa performance se deve também a implantação das técnicas baseadas em

ABA (análise do comportamento aplicada), pautada no livro Ensino de Habilidades Básicas para pessoas com Autismo (manual para intervenção comportamental intensiva). As crianças abaixo de 50% continuarão recebendo de forma intensiva essas intervenções. Principalmente porque esse quesito é fundamental tanto para as habilidades acadêmicas, quanto para a vida diária.

Atenção Compartilhada

Mesmo com um ganho percentual na maioria dos atendidos, ainda algumas ficaram abaixo de 50% do esperado para a atenção compartilhada, por isso, serão intensificadas essas metodologias baseadas em ABA, além de apoios visuais para esclarecer conceitos mais abstratos, como sequência de fatos com passado, presente e futuro, sendo baseados em exemplos concretos como: livros, vídeos e materiais pedagógicos concretos.

Dentre esse trabalho são realizadas rotinas visuais a todo momento com ações visuais e orais de atividades a serem realizadas e atividades já realizadas.

Para as crianças abaixo de 30%, serão atribuídos para os pais e escola, atividades extras para intensificar a atenção compartilhada, em momentos rotineiros na casa e na escola, como a utilização de rotinas visuais.

Brincar Social

Pode-se analisar que a maioria das crianças/adolescentes atendidos, está no percentual de 50% a 90% de melhora, isso deu-se em virtude das interações sociais realizadas ao longo das sessões, por meio do brincar social de um para um, nas interações realizadas no final das sessões com seus pares, por meio de atividades estruturadas e livres.

Esse item é muito importante para a vida social de toda criança, porém para crianças autistas é imprescindível, pois essa característica está bastante comprometida. Por isso, foram e são realizadas atividades para proporcionarem essa interação, dentre elas: jogos que trabalhem as regras, perdas e ganhos; brincadeiras imaginárias, compartilhar brinquedos entre outros.

Média total das atividades pedagógicas

Houve um ganho considerável na participação e apropriação pedagógicas dos atendidos, sendo que a maioria ficou entre 50% a 80% de progresso,

isso se deve principalmente na introdução de atividades de pré-alfabetização como atividades para a coordenação motora fina (massinha, traçados, alinhavos etc.), como também para a pega e pinça. São introduzidas também atividades mais abstratas para crianças que já possuem um repertório e conhecimentos prévios e de mundo. Além de jogos pedagógicos e brincadeira pedagógicas.

Em todas as sessões tanto o alfabeto, quanto os números são ensinados por meio de contato visual e tátil, por serem feitos de um material sensorial, no qual a criança consegue tocar e se apropriar. Essas questões sensoriais são muito marcantes para crianças com TEA, devido a extrema sensibilidade tanto no que diz respeito a hipo, quanto a hiper, nos 5 sentidos (tato, paladar, olfato, audição e visão).

A consciência fonológica é bastante trabalhada nas sessões, pois por meio dela a criança consegue reconhecer, discriminar e manipular sons da língua, imprescindível para a estimulação da fala tanto para crianças com repertório quase nulo, quanto para as que possuem vocabulário restrito.

São ofertadas atividades que utilizam figuras, jogos, rimas, aliteração, trabalhando a consciência de sílabas e a consciência fonêmica. Além de trabalhar habilidades básicas e estruturais de raciocínio lógico-matemático, como: quantidade, tamanho, grandeza, correlação de 1 a 1, cores e formas geométricas, para estimular dessa forma o princípio alfabético e a grafo motricidade fazendo com que a criança reconheça letras, quanto ao som das letras, nomes e formas.

➤ **Psicologia**

De acordo com o levantamento analisado durante o ano, pôde-se observar em cada quesito uma melhora expressiva no desenvolvimento comportamental social das crianças na sua grande maioria.

Vale lembrar que os quesitos analisados são referentes à vivência das intervenções na área da psicologia como o contato visual, imitação, brincar social, choro excessivo, prejuízo na interação social, sentar e comportamentos lesivos e auto lesivos.

Assim deve-se ter como premissa, avaliar o que é essencial e o que é circunstancial para fazer com que a criança conheça suas características e potencialidades, reconhecer seus limites é fundamental para desenvolver a identidade e conquistar a sua autonomia.

Dessa forma, a capacidade das crianças se sentirem confiantes em si, aceitas no meio, ouvidas, cuidadas e amadas oferecem segurança para sua formação pessoal e social. A possibilidade de se apropriarem desde cedo e assumirem pequenas responsabilidades contribuem para o desenvolvimento da autoestima, fundamental para que a criança se sinta confiante e feliz. Portanto, é de extrema importância a avaliação e a intervenção psicológica no que tange a generalização dos comportamentos.

A apropriação da identidade e da autonomia estão fortemente relacionados com os processos de socialização, por isso é tão importante a avaliação do brincar social, no qual há um vínculo com o outro, pois por meio do contato visual se dá a atenção compartilhada. Nessas interações sociais acontecem o alargamento dos laços afetivos que as crianças podem criar com seus pares e adultos, colaborando para que o reconhecimento do outro e a comprovação das diferenças entre ambas sejam valorizadas.

Outro fator importante que se encontra nos quesitos contato visual e atenção compartilhada é a imitação, que no caso de crianças com TEA estão comprometidos. Por isso, a percepção e a compreensão de si são fundamentais sendo incorporados através de jogos de imitação e brincadeiras sociais, pois a imitação é o resultado da capacidade da criança observar, reproduzir e aprender.

O brincar social na maioria das vezes é algo tão comprometido nas crianças com TEA, no brincar podem desenvolver algumas habilidades importantes como por exemplo atenção, imitação, memória e a imaginação.

O brincar é um aspecto de grande importância para o desenvolvimento infantil, contribuindo para o desenvolvimento social, cognitivo, de linguagem e de simbolização, bem como para o bem-estar físico e emocional. Se constitui na base do desenvolvimento da interação social e da comunicação. Nas crianças com TEA, observa-se muitas vezes que tal habilidade encontra-se ausente, rígida ou não simbólica; apresentam interesses restritos e repetitivos, bem como a presença de estereotípias, associados a um repertório muito pobre de brincar. Sendo assim, as intervenções devem seguir estratégias específicas, que auxiliem no desenvolvimento do brincar, sendo diretrizes para a estimulação desta habilidade. Durante a brincadeira ou em atividades voltadas para trabalhar a concentração necessitamos que a criança consiga ter

capacidade de permanecer sentado, se trata de um comportamento pré-requisitado para inúmeros aprendizados e situações do nosso cotidiano, como: leitura e escrita, na sala de aula, no carro, durante brincadeiras e atividades, para se alimentar, entre outros. É de grande importância o ensino dessa habilidade, para que a criança consiga se desenvolver e realizar tais atividades. Mas para que tal comportamento consiga ser exercido, a criança precisa ter uma boa qualidade motora, tanto em relação ao movimento, quanto postural, e para conseguir desenvolver esta habilidade é necessário um trabalho colaborativo multidisciplinar entre psicologia e fisioterapia (psicomotricidade). O contato visual é uma importante forma de linguagem corporal durante a comunicação, entre outras funções significativas para nosso desenvolvimento e vivência. Dentro do autismo, percebemos que essa se trata de uma das características marcantes onde o indivíduo encontra dificuldades. Essa habilidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades sociais e na comunicação. Esse contato auxilia as crianças a aprenderem, como produzir os sons da fala, como se expressarem, auxilia na compreensão das emoções e intenções dos outros, facilitando a empatia e a interação social.

Outra importante habilidade, tão necessária as crianças aprenderem a brincar compartilhado, é imitar comportamentos sociais (como dar tchau), desenvolvem a teoria da mente (empatia, percepção corporal e mental). A imitação é um pré-requisito essencial para a comunicação social e habilidades sociais, favorecendo assim, a interação social. Pensando no autismo, essa habilidade contribuirá para a aquisição de repertórios comportamentais importantes, não apenas para habilidades sociais, como também, para o desenvolvimento motor, cognitivo, de comunicação e autonomia. Além de programas de ensino direcionados, podemos e devemos ensinar a criança a imitar no seu contexto natural, como em rotinas de jogos, atividades diárias, na escola, entre outros contextos.

Em se tratando de comportamentos temos alguns que podem acarretar muitos prejuízos para a criança e um deles é o choro em excesso, crianças com autismo podem ter crises de desregulação, envolvendo: gritos, choros, mal-estar, tremores. Durante a crise ocorre o colapso da capacidade de autorregulação e autogerenciamento. Essa desregulação interna pode acontecer em qualquer ocasião e por diversos motivos. Alguns motivos que causam tais crises, são as alterações sensoriais,

dificuldades de comunicação ou questões comportamentais. Para ajudá-las podemos acolher a criança, proporcionar um ambiente tranquilo e seguro, meios para que ela consiga lidar e modificar tal situação. Isso irá contribuir para o desenvolvimento da criança, e aprendizado para se autorregular, favorecendo seu bem-estar físico, emocional e social. Por conta disto se faz tão necessário ensinar a criança a expressar suas emoções.

Um dos desafios dentro do TEA é lidar e controlar (manejar) os comportamentos agressivos lesivos, esses comportamentos normalmente trás prejuízo e perigo a criança ou ao seu entorno, na maioria das vezes ele serve como expressão e alívio emocional, comunicação, regulação sensorial, são alguns dos muitos fatores que podem motivar tais comportamentos. As crianças com autismo apresentam tal condição com uma função de comunicação, tentando expressar necessidades não atendidas, desconforto emocional, ou tentando evitar uma situação aversiva. Para que possamos auxiliá-las, precisamos identificar os gatilhos e os eventos que os seguem através da análise funcional, que significa entender esse comportamento antes, durante e depois. Assim conseguimos trabalhar a modificação/erradicação desses comportamentos e com isso zelaremos pela segurança da criança, ensinando a expressar suas necessidades de maneira mais saudável e produtiva, e auxiliando seus familiares no conhecimento, compreensão deste comportamento, e meios para lidarem de maneira benéfica, por isso a orientação parental é tão importante após cada atendimento.

Outro item avaliado durante esse período e que é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois muitas habilidades cognitivas e adaptativas somente se completam durante a infância, quando estas se fazem durante o convívio e o compartilhamento de experiências com outras crianças é a interação social. A dificuldade de interpretar os sinais sociais e as intenções dos outros impede que as crianças com autismo percebam corretamente o ambiente em que vivem. Problemas sensoriais, atraso de linguagem, dificuldades para usar formas de comunicação e de perceber sentimentos, gestos e faces humanos, são alguns dos prejuízos que podem afetar a interação social. A importância de intervir precocemente, pode contribuir para um melhor desenvolvimento e qualidade de vida para o indivíduo consigo mesmo e com os pares.

De acordo com o levantamento analisado durante esses meses, pôde-se uma melhora expressiva qualitativa no desenvolvimento comportamental e social das crianças na sua grande maioria.

Resultado do Contato Visual

Aproximadamente 80% dos atendidos avaliados e que participaram dos atendimentos na área da Psicologia clínica, tiveram melhoras desta habilidade, com uso de técnicas baseadas em ABA (análise do comportamento aplicada) e CSA (comunicação suplementar alternativa).

Para as crianças abaixo do esperado, serão atribuídos para os pais e escola, atividades extras para intensificar o comportamento da atenção compartilhada, em momentos rotineiros na casa e na escola, como a utilização de rotinas visuais.

Choro Excessivo

40 % dos atendidos, apresentam esse comportamento bem acentuado, mesmo com uma melhora significativa, ainda é expressivo, pois demonstra que a intervenção está sendo aplicada de forma correta e o próximo passo é reforçar a erradicação/modificação deste comportamento para outros ambientes generalizando assim o comportamento.

A metodologia baseada em ABA, além dos apoios visuais para esclarecer conceitos mais abstratos, como sequência de fatos com passado, presente e futuro, sendo baseados em exemplos concretos como: livros, vídeos e materiais de suporte concretos auxiliam na generalização deste comportamento também em ambientes naturais do cotidiano da criança com TEA.

20% dos atendidos, não tiveram ganhos expressivos neste quesito, mas a maioria deles, é por conta de pouco tempo de intervenção, pois as entradas dos atendidos, aconteceram em datas distintas.

Interação Social

Na avaliação do trabalho de interação social, pôde verificar que houve um ganho considerável na participação das crianças. Sendo que a maioria pontuou um ganho de 54% de melhorias, devido principalmente, à introdução de atividades internas e externas que exigem das crianças a aproximação dos pares em diversos ambientes como atividades de passeios em grupo a locais públicos, encontros lúdicos como festas e a interação de pares realizadas ao final de cada sessão para aprimorar esses contatos e generalizar fora do setting terapêutico.

Comportamentos Lesivos e Auto Lesivos

Os comportamentos lesivos e auto lesivos, é um dos comportamentos mais desafiadores em relação ao manejo, modificação/extinção, porque se trata de algo que além de ser uma forma de comunicação da criança, algumas vezes ele pode ser um regulador, estar ligado a questões sensoriais.

Para isso é necessário fazer uma longa investigação que chamamos de análise funcional daquele comportamento: identificar o porquê ele acontece, em que circunstâncias e situações ele ocorre, analisar a intensidade e a gravidade.

Quando identificado ligado as questões sensoriais, e sabemos que é algo muito marcantes para crianças com TEA, devido a extrema sensibilidade tanto no que diz respeito a hipo, quanto a hipersensibilidade nos 5 sentidos (tato, paladar, olfato, audição e visão), precisamos analisar, avaliar e intervir com cautela.

30 % dos atendidos apresentam comportamentos lesivos, elas agredem a si e aos outros em momentos de frustração, diante de negativas, demandas e apenas uma ligada a questão sensorial auditiva em específico.

Em apenas 6% desses atendidos, ainda não conseguimos a extinção/modificação destes comportamentos por completo, mas já conseguimos compreender por que acontecem e já manejar com mais facilidade e em contrapartida oferecendo maior qualidade emocional e de regulação para essas crianças.

Conclusão

Comportamentos incomuns e disfuncionais estão presentes de maneira mais grave ou menos grave no perfil de funcionamento dos indivíduos

com diagnóstico de TEA. Essas características, muito contribuem para que os instrumentos mais comuns, que propõem avaliar e intervir no desenvolvimento geral ou competências específicas de um indivíduo, podem vir a ter resultados satisfatórios ou não, mas sabemos que é um processo longo, pois é necessário respeitar o tempo e as subjetividades de cada criança. E para conseguir resultados satisfatórios se faz necessário avaliar, montar um programa de treino adequado às necessidades de cada indivíduo e ao longo das sessões/intervenções trazer instrumentos e práticas estruturadas.

Dessas formas a utilização destes instrumentos bem adaptados e estruturados auxiliam para o desenvolvimento desta criança e ajuda de maneira eficaz atender às demandas da família, terapeutas e escola, contribuindo para o desenvolvimento gradual dos aprendizados e generalização dos comportamentos.

➤ **Atividades de Território – Atividades externa de habilidades sociais**

Quando conhecemos uma pessoa com autismo, conhecemos “UMA” pessoa com autismo, pois há uma grande diversidade nos sinais e características entre eles.

Essa afirmação, demonstra a gigante necessidade de que todas as pessoas saibam conviver com as neurodiversidades e construam espaços mais inclusivos.

Mas como criar um ambiente inclusivo e acolhedor para pessoas com autismo?

Quais são as mudanças e preparações que a sociedade precisa desenvolver, para construir um ambiente acolhedor para todos?

Cada autista é único e apresenta uma combinação de características diversas, assim como todas as pessoas, mas, para que alguns deles possam estar de maneira mais prazerosa, é preciso que os espaços estejam mais preparados, as pessoas tenham mais compreensão e aceitação da neurodiversidade, que as barreiras arquitetônicas, de comunicação, interação, diminuam ou desapareçam e assim, todos possam ter acesso à saúde, educação, lazer, cultura e demais espaços e serviços.

De modo prioritário para essas atividades, promovemos para as famílias e cuidadores, a oportunidade de aprenderem a lidar com os diferentes comportamentos/desafios, que podem se apresentar nessas experiências.

Esse é o maior objetivo das “Atividades de Território”.

A equipe estudou alguns espaços e necessidades dos atendidos e suas famílias, para promover atividades lúdicas, passeios e visitas a diversos locais, para que aos poucos o atendido sinta prazer ao realizar essas atividades e as famílias e cuidadores, confiantes e seguros para ir, por conta própria, frequentar os espaços que os territórios oferecem.

“A rotina e a previsibilidade também são importantes para os alunos autistas, pois ajudam a reduzir a ansiedade e proporcionam um ambiente mais seguro. Por isso, é importante estabelecer rotinas claras e previsíveis”¹

Como nem sempre é possível que os ambientes sejam organizados, com poucos estímulos visuais e auditivos, para evitar sobrecarga sensorial, nem todos os atendidos conseguiram ir em todas as atividades externas, mas o objetivo é que através dessas oportunidades, as possibilidades aumentem para todos.

Resumindo, o objetivo de socialização e experiências, acontecem em duas vias: da pessoa com autismo com a sua família, cuidadores e sociedade; e da sociedade e sua família e cuidadores, com a pessoa com autismo.

É importante ressaltar, que durante esses momentos, a equipe clínica, aproveita para analisar as relações familiares e fazer intervenções pontuais “in loco”, bem como trazer características/ traços observados para as sessões e as intervenções são feitas também, com os familiares, de forma a auxiliá-los na condução da situação, no manejo de crises e situações diversas.

Na mão contrária, o objetivo é levar o tema “autismo” à sociedade, para que o convívio entre as “diferenças” seja cada vez mais natural, que os estabelecimentos, na figura de seus proprietários, tenham a oportunidade de refletir sobre o preparo dos funcionários, sensibilidade e acessibilidade para atender a todos e ainda, que os frequentadores, passem por essa mesma experiência.

¹ <https://www.sistemapositivo.com.br/como-tornar-o-ambiente-escolar-mais-inclusivo-para-os-autistas>

	<p>Essas atividades são elaboradas pensando em oferecer vivências difíceis de serem experimentadas pelos nossos atendidos e seus familiares, seja por falta de recursos financeiros, meio de transporte, como por questões subjetivas que envolvem a dinâmica e logística com indivíduos autistas: medo, ansiedade e insegurança por exemplo.</p> <p>Além de todos os benefícios citados, as atividades ainda têm os objetivos de: análise e desenvolvimento da habilidade motora, interação sensorial, independência, autonomia, comunicação, organização dos pensamentos e emoções em ambientes públicos, interação entre pares, troca de turno; saber esperar, compartilhar, escolher, administrar os barulhos e movimentos, seletividade alimentar, texturas, contato com a natureza, entre outros.</p> <p>Em todas as atividades, o convite foi estendido aos irmãos e cada atendido esteve acompanhando por um responsável.</p> <p>Seguem atividades que foram desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimente-se • Festa da Família • Visita ao Instituto ANELO • Sorveteria Sergel • Piquenique Pq. Jequitibás – período da manhã • Piquenique Pq. Jequitibás – período da tarde • Experiências com Comunicação Alternativa • Atividade Terapêutica com Cães – ATEAC - Instituto para Atividades, Terapia e Educação Assistida por Animais de Campinas • Passeio Jd. Botânico Plantarum • Atividade Botânica na Mata Sta. Genebra • Visita Guiada ao Mundo das Crianças - Jundiá
--	---

4. PARCERIAS:

Instituição/órgão	Natureza da interface	Periodicidade
Fundação FEAC	Financeira – parceria na	Anual

	execução de projeto	
Pessoas Físicas	Doação	Mensal
Pessoas Jurídicas	Doação	Sem periodicidade definida
Centros de Saúde	Encaminhamentos e discussão de casos	Sem periodicidade definida
Centro de Referência de Assistência Social	Referenciamento, contra referenciamento e acolhimento familiar	Sem periodicidade definida
Rede Socioassistencial	Encaminhamentos e discussões de casos	Mensal
Especialistas em TEA	Palestras para equipe e seminário Atendimento parceiro Discussão de caso Orientação e Formação	Sem periodicidade definida
Psiquiatras	Discussão de casos Formação Atendimento para atendido pró-bono	Sem periodicidade definida
Clínicas ABA	Palestras para equipe e seminário Convites para palestras sobre o trabalho realizado na Instituição Indicação de equipamentos e profissionais	Sem periodicidade definida
Vereadores	Indicação de Emendas Parlamentares Apoio em seminário, contatos e eventos beneficentes	Sem periodicidade definida
Deputados Estaduais e Federais	Indicação de Emendas Parlamentares Apoio em seminário, contatos e eventos beneficentes	Sem periodicidade definida
Rotary Club	Apoio em eventos beneficentes	Sem periodicidade definida

	Eventos para aquisição de equipamentos Convites para palestrar sobre o autismo	
Escolas Públicas e ONGs	Discussão de casos Convite para formações em TEA Reuniões para prioridade de vagas	Sem periodicidade definida
UNICAMP	Discussão de casos Reuniões para outras parcerias	Sem periodicidade definida
ENDEC/SETRANSP	Reuniões para transporte de atendidos Sinalização no entorno da Instituição Ações de acessibilidade	Sem periodicidade definida
Defensoria Pública	Encaminhamento Orientações	Sem periodicidade definida
Outras Instituições de Ed. Especial	Encaminhamento Lista de Espera Troca de informações Discussão de Casos	Sem periodicidade definida

5. ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO E/OU NA SAÚDE:

No ano de 2023, não tivemos parcerias com educação e saúde.

6. OUTRAS ATIVIDADES NÃO CERTIFICÁVEIS:

Não se aplica

Campinas/SP, 30 de agosto de 2024.

Assinatura: _____

Nome do Representante: Claudia Aparecida Humberto

Cargo: Presidente

CPF: 150.006.748-20